

Um homem entra em um escritório. Outro o recebe. Um é o autor, indignado, de um livro recém lançado que está fazendo um grande sucesso. O outro é seu editor, feliz com a venda e com a crítica.

Já sentados, começam a conversar.

- Então - começa o primeiro - eu queria tirar de circulação a primeira edição do meu livro.

- Mas está fazendo um sucesso enorme. Não posso fazer isso por nenhuma razão.

O autor pensa com cuidado e fala:

- Tem uma página que tem trema. E não tem mais trema no português.

- Eu não vou tirar de circulação uma edição inteira por causa de uma maldita...

- Foram 4. 4 tremas! - interrompe o autor.

- Não importa se foram 200. Não vou tirar livro da livraria por causa de trema.

- E se for uso indevido de crase ?

....

- Eu vi que errei quando usei na página 42 . Nunca soube usar corretamente.

O editor fica quieto, olhando.

- Fala sério - o editor fala, finalmente - Me dê um bom motivo para tirar o livro, que aliás, está vendendo como água, de circulação.

O autor pensa com cuidado.

- Eu não autorizei - responde objetivamente.

- Não autorizou ? Você escreveu!

- Não significa que eu autorizei a publicar.

- Mas o que houve ? Porque tirar de circulação ?

- Queria mudar algumas partes... Achei que a trama ficou muito ... com um tom muito de comédia.

- Mudar a história ? A crítica e o público adoraram o teor cômico do livro. Já tem piadas, memes e referências em filmes, séries, talk shows...

- Pois é... eu não esperava que o livro fosse ser tão popular. Na verdade eu nem achava que alguém ia ler. Escrevi como uma maneira de desabafar. E agora que todos estão querendo ler, quero que a história seja um drama... uma aventura de superação do herói, algo grandioso!

-Grandioso ?

-É... colocar uns dragões, algumas guerras. Fazer um épico. Botar mais personagens secundários. Deixar a trama mais rica. E claro, tirar o humor. Não quero que ninguém ria do livro. Quero que as pessoas enalteçam o protagonista.

- Você não pode mudar a história. Muito menos colocar dragões. Eu sou o editor e não deixo.

- Eu não autorizei a publicar do jeito que está.

- MAS VOCÊ NÃO PODE MUDAR A HISTÓRIA! - grita, já perdendo o humor.

- E porque não ? A história é minha. Faço o que quiser.

- A história é sua e é *sobre* você. Você não pode mudar sua autobiografia!

- Claro que posso, quem vai dizer que eu to mentindo sobre o que aconteceu comigo ?

- Você participou de guerras ?

- Detalhes... detalhes... - responde o autor

- Dragões ? - questiona o editor, sério.

- Outros detalhes... Você... coloca uma nota de rodapé... falando alguma mentira. Que dragões... eram os apelidos dos taxistas na cidade onde eu nasci. Olha o início do parágrafo

E os dragões o perseguiram por toda a cidade com um fôlego que impressionava o mais temido dos guerreiros. Mas nosso herói tinha uma força descomunal e conseguia se manter distante de tais temidas criaturas.

- Eu não vou mentir em uma nota de rodapé para você escrever sobre o que bem entender.

- E eu não quero que as pessoas fiquem rindo quando eu conto que mijei na cama até meus 15 anos de idade. Que usei chupeta até os 7, que minha mãe fazia meu lanche na faculdade que eu levava na merendeira dos Transformers e que... - o outro interrompe...

- Essa da merendeira foi sensacional. Muita gente achou que era mentira... - pausa para rir - até aquele fã invadir sua casa - pausa de novo, ofegante - ...e conseguir a foto de você com um boné de Bumble Bee - respira fundo rindo - ... comendo no refeitório da Princeton School. Hilário.

- Isso aconteceu há muito tempo.

- Não foi no ano passado isso ? Novembro do ano passado ?

- Um ano é muita coisa - continua o autor, ríspido. As pessoas mudam - replica, bem insatisfeito com o rumo da conversa.

- Ainda estamos em Março....

..... o autor fica olhando sério

- Eu escrevi porque foram os piores anos da minha vida! - começa a desabafar - Eu precisava expor minha tristeza, botar para fora esses traumas e meu psicólogo, aquele maldito, orientou a escrever tudo. E foi você que incentivou, quando falou *Escreva com o coração amigo. Suas ânsias, mágoas, seus sentimentos. As pessoas querem seu lado emocional em jogo. Escreve sobre o que te aflige e todos irão ler.*

- Então... todos leram - diz o editor.

- Mas o que me aflige é o suspense. Será que o dragão vai conseguir matar o guerreiro? Isso me deixa muito aflito.

Mais silêncio....

- De qualquer forma - continua o autor - eu não autorizei e quero que tire de circulação.

- Não autorizou? É isso que você vai dizer para os milhares de fãs?

-Sim

- Que você não autorizou sua autobiografia. Uma autobiografia não autorizada!

- A HISTÓRIA É MINHA. Eu quero colocar dragões, guerra, sangue. E NADA DE TRANSFORMERS.

- Sem chance.

- Então vai tirar de cartaz das ruas.

- Sem chance também.

- Eu vou te processar! -ameaça, como última opção.

- Faz assim - começa o editor, tentando uma conciliação - escreve uma parte II. Uma continuação.

O autor fica pensativo...

- Quando um dragão invadiu a Princeton e nosso herói teve que salvar a todos...

- Sem dragões!

- Um lagarto gigante afetado por uma bomba nuclear cria asas e invade Princeton?

- Sem dragões!!! E isso foi quase a sinopse de Godzilla...

- Então não vou escrever nada! Vou te processar... - e se levanta, indo em direção a porta.

- Tá - o editor se irrita - eu tiro tudo das ruas. Eu invento alguma desculpa e tiro tudo.

O autor sorri e sai da sala, batendo a porta.

O editor suspira...

- Boné do Bumble Bee... Sensacional! Pelo menos valeu a pena

O editor fica rindo.

- Preciso ler esse capítulo de novo.

O editor se levanta. Pega um livro que está na estante e volta a se sentar folheando as páginas.

- Que pena que agora provavelmente não vai ter filme.

FIM